

Notícias Sindicais, 13/08/14

Jornal da Energia, 13/08/14

Abradee registra 317 mortes por acidentes na rede elétrica

Índice apresentou elevação de 6,8% em relação a 2012; No total, fora registrados 841 acidentes
Por Natália Bezutti, com informações da redação

A Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica (Abradee) apresentou nesta segunda-feira (11) o levantamento anual de acidentes por contato com a rede elétrica. Em 2013, foram registrados 841 acidentes, dos quais, 317 fatais, 182 classificados como graves e 342 de lesão leve. Os casos de morte apresentaram elevação de 6,8% em relação ao ano de 2012, quando foram apurados 297 casos.

Segundo o estudo, o principal motivo de acidentes envolvendo contato com fios da rede elétrica - e que resultaram em óbitos - é a construção/ manutenção predial, em 31,8% dos casos de mortes. Em segundo lugar, a ligação elétrica clandestina ficou responsável por 12,9% das ocorrências, dentre as 14 categorias atualmente monitoradas.

Considerando os últimos sete anos, de 2007 a 2013, houve um total de 310 mortes por ligações clandestinas, com maior incidência na região Norte, onde foram registradas 32% dos casos; seguido pelo Nordeste, com 25% dos registros; Sudeste com 19%; Centro-Oeste com 12% e Sul, com 11% dos registros.

No ano anterior, também apresentaram relevância os acidentes por poda de árvore, que corresponderam por 5% dos casos, pipa e antena de TV, ambos com 4%. Por isso, a nona edição da Semana Nacional da Segurança da População com Energia Elétrica, realizada de 11 a 17 de agosto pela Abradee e concessionárias associadas, contará com reforço na atenção a estes casos. Com o slogan Segurança – Escolha a Vida, a IX Semana Nacional da Segurança da População com Energia Elétrica pretende alcançar cerca de 120 milhões de pessoas em todo o País.

Para o presidente da Abradee, Nelson Fonseca Leite, a campanha preventiva realizada todos os anos tem papel fundamental na redução dos acidentes, pois a medida ajuda no processo de conscientização da população quanto à importância de se acabar com os riscos para evitar as ocorrências.

“A melhor maneira de prevenir acidentes é por meio de informação e conscientização da população sobre os cuidados a serem observados na convivência com a rede elétrica. O reflexo desse trabalho pode ser notado nos dados dos últimos treze anos que mostram uma sustentada redução da taxa de gravidade – de 3,6% ao ano e da taxa de frequência – de 3,4% ao ano” ressalta o presidente.

Nelson explica, ainda, que apesar da recente elevação do índice total de acidentes e de mortes entre 2012 e 2013, nos últimos anos a rede de distribuição de energia elétrica cresceu significativamente. Apesar disso, observa-se uma queda gradual e sustentada desses números de 13 anos pra cá.

De acordo com o estudo, em 2001, para uma população de 171,9 milhões, foram registradas 381 mortes, ou seja, uma morte para cada 451 mil habitantes. Se esta relação tivesse sido mantida, a estimativa para o ano de 2013 (população de 201 milhões), seria um total de 446 mortes

Agência Brasil, 12/08/14

Funcionários da Ceagesp entram em greve por condições de trabalho

Fernanda Cruz - Repórter da Agência Brasil Edição: Graça Adjuto

Funcionários da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp) entraram em greve à meia-noite de hoje (12) por reajuste salarial e melhores condições de trabalho. A paralisação afeta áreas como fiscalização, segurança, manutenção, operação, administração, controle de qualidade e armazenagem.

A Ceagesp é a maior central de abastecimento de frutas, verduras, legumes, flores e peixes da América Latina. O entreposto recebe, diariamente, cerca de 10 mil toneladas de produtos procedentes do Brasil e de mais 18 países. A movimentação de mercadorias chega a 250 mil toneladas por mês.

De acordo com o Sindicato dos Empregados em Centrais de Abastecimento de Alimentos do Estado de São Paulo (Sindbast), a paralisação poderá causar impacto à qualidade e aos preços dos produtos comercializados. No total, trabalham 700 funcionários na companhia.

Os trabalhadores reivindicam avanços no acordo coletivo e aumento salarial real. A categoria diz que não aceita o aumento de 6,38%, referente apenas à reposição da inflação, oferecido pela Ceagesp.

Em nota, a companhia informa que o mercado e a feira de flores estão funcionando normalmente. As atividades afetadas concentram-se principalmente no setor de fiscalização, que

atua na conferência de notas fiscais e na quantidade de produtos comercializados. "Por ora, não é possível falar em prejuízos, mas o que pode acontecer são atrasos nos procedimentos administrativos da companhia. Também não temos, no momento, o número de funcionários que aderiram à paralisação", acrescenta a nota.

Diap, 13/08/14

Supremo pode julgar desaposentadoria quinta-feira (14)

A ação mais antiga de desaposentação ou desaposentadoria no Supremo Tribunal Federal (STF) pode ser julgada na sessão desta quinta-feira (14). Trata-se de uma segurada do Rio Grande do Sul que continuou a trabalhar depois de aposentada. Ela quer que o INSS reconheça o tempo de serviço e as contribuições posteriores à aposentadoria.

O relator do processo é o ministro Marco Aurélio Mello, que deu parecer favorável à segurada.

A ação chegou ao Supremo em 2003. O julgamento começou em 2010, mas foi suspenso a pedido do ministro Dias Tófoli. Em 2011, chegou a entrar duas vezes na pauta, mas as sessões terminaram sem que a ação fosse analisada. Agora, dois anos mais tarde, o processo retorna para julgamento. Resta torcer para que finalmente os ministros concluam a votação.

A pauta de votação é definida pelo presidente do Supremo, ministro Ricardo Lewandowski.

Desaposentadoria: o que é

A tese é uma solicitação antiga dos brasileiros nos tribunais e consiste na obtenção de direitos de trabalhadores que se aposentaram e continuaram trabalhando e contribuindo para o INSS.

Esses renunciam ao benefício antigo, para obtenção de novos valores superiores ao que recebiam antes.

Repercussão geral

A ação prevista para ser julgada agora não tem repercussão geral, ou seja, a decisão vale somente para a segurada que ingressou na Justiça. Entretanto, a sentença pode indicar o comportamento dos ministros num outro processo, o Recurso Extraordinário 661.256, que tem repercussão geral.

O RE 661.256 chegou ao Supremo em 2011 pelas mãos do INSS, em recurso contra a decisão do Superior Tribunal de Justiça que reconheceu o direito de um segurado renunciar ao benefício previdenciário e requerer outro, com valor maior, com base nas contribuições feitas após a primeira aposentadoria.

O relator desta ação é o ministro Roberto Barroso e ainda não há previsão para o julgamento. *(Com Fepesp)*

Portal da CUT

Comando dos Bancários entrega reivindicações e marca negociação para dias 19 e 20 de agosto

12/08/2014

Trabalhadores querem 12,5% de reajuste, PLR maior, piso de R\$ 2.979,25, mais saúde e condições de trabalho, emprego, segurança e igualdade de oportunidades

Escrito por: Contraf-CUT

O Comando dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT, entregou à Fenaban nesta segunda-feira (11), em São Paulo, a pauta de reivindicações da Campanha Nacional 2014, que inclui reajuste de 12,5%, piso de R\$ 2.979, mais saúde e melhores condições de trabalho, preservação do emprego, fim da rotatividade e prevenção contra assaltos e sequestros. A primeira rodada de negociação já foi marcada para os dias 19 e 20 de agosto, sobre o tema saúde e condições de trabalho.

Após a entrega da minuta geral da categoria, na sede da Fenaban, o Comando Nacional também entregou às direções do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal as pautas específicas de reivindicações dos trabalhadores das duas instituições públicas.

"Tivemos muitas conquistas nos últimos dez anos, mas queremos mais avanços no aumento real, no piso salarial, na saúde e condições de trabalho, no emprego e na segurança. Os lucros e a rentabilidade recordes dos bancos permitem que eles atendam as expectativas da categoria", disse Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacional, ao entregar a pauta de reivindicações ao presidente da Fenaban, Murilo Portugal.

"Além da remuneração, estamos muito preocupados com a proliferação de adoecimentos de bancários, em razão da pressão por metas abusivas e do assédio moral, e também com a preservação do emprego", acrescentou Cordeiro. "Queremos pôr um fim à rotatividade, que no sistema financeiro faz parte do negócio e é um mecanismo para reduzir salário e aumentar lucros."

Preservação do emprego

O presidente da Contraf-CUT citou estudo do Dieese mostrando que na economia como um todo a diferença salarial entre os trabalhadores contratados e os desligados é de 7%, enquanto nos bancos chega a 46%. "Somados o fechamento de vagas e a rotatividade, são 45 mil pais e mães de família que perdem o emprego no sistema financeiro a cada ano. É preciso que os bancários tenham segurança quanto ao futuro."

Cordeiro também propôs incluir na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) os avanços alcançados no projeto-piloto de segurança bancária implementado em Recife, Olinda e Jaboatão.

A presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Juvandia Moreira, afirmou que os 500 mil bancários do país "têm a expectativa de que a Campanha Nacional 2014 seja resolvida com rapidez e com resultados positivos, uma vez que os lucros e a rentabilidade dos bancos são recordes".

Principais reivindicações da Campanha Nacional

- > Reajuste salarial de 12,5%.
- > PLR: três salários mais R\$ 6.247.
- > Piso: R\$ 2.979,25 (salário mínimo do Dieese em valores de junho).
- > Vales alimentação, refeição, 13ª cesta e auxílio-creche/babá: R\$ 724,00 ao mês para cada (salário mínimo nacional).
- > Melhores condições de trabalho, com o fim das metas abusivas e do assédio moral que adoecem os bancários.
- > Emprego: fim das demissões e da rotatividade, mais contratações, proibição às dispensas imotivadas, aumento da inclusão bancária, combate às terceirizações diante dos riscos de aprovação do PL 4330 na Câmara Federal, do PLS 087 no Senado e do julgamento de Recurso Extraordinário com Repercussão Geral no STF.
- > Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS): para todos os bancários;
- > Auxílio-educação: pagamento para graduação e pós.
- > Prevenção contra assaltos e sequestros: cumprimento da Lei 7.102/83 que exige plano de segurança em agências e PABs, garantindo pelo menos dois vigilantes durante todo o horário de funcionamento dos bancos; instalação de portas giratórias com detector de metais na entrada das áreas de autoatendimento das agências e biombos em frente aos caixas; e fim da guarda das chaves de cofres e agências por bancários.
- > Igualdade de oportunidades para todos, pondo fim às discriminações nos salários e na ascensão profissional de mulheres, negros, gays, lésbicas, transexuais e pessoas com deficiência (PCDs).

Portal da CUT

Pesquisa inédita aponta envelhecimento do corpo docente da rede pública de ensino em Pernambuco

12/08/2014

Estudo aponta que 46% dos professores das redes municipais e estadual têm mais de 20 anos de carreira

Escrito por: Sintepe

Um levantamento realizado pelo Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente (Gestrado) da Universidade Federal de Minas Gerais, em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Pernambuco, confirma um dado preocupante e que influencia diretamente o desenvolvimento educacional do estado. O corpo docente das escolas municipais e estaduais está envelhecendo.

O estudo denominado "Trabalho na Educação Básica em Pernambuco" aponta que 46% dos professores das redes municipais e estadual têm mais de 20 anos de carreira. Apenas 15% dos entrevistados possuem menos de 10 anos dentro na rede pública. Entre os funcionários de escolas, 51% dos entrevistados apresentaram tempo de atuação na educação acima de 20 anos. No outro extremo, 32% têm até nove anos de trabalho na educação. Para os pesquisadores o dado é preocupante devido à iminência do período de aposentadoria para grande parte da categoria e a falta de concursos públicos que promovam o ingresso de jovens na carreira.

O perfil sociodemográfico traçado pelos pesquisadores mostra ainda que a categoria de trabalhadores em educação é composta em sua maioria por mulheres, sendo 82% entre os docentes e 75% funcionários, sobretudo nos estabelecimentos que ofertam a educação infantil, onde esse percentual sobe para 94% e 80%, respectivamente. A pesquisa revela, também, que somente 29% dos docentes e 21% de funcionários se autodeclararam brancos. O estudo mostra que a idade média dos docentes é de 40 anos e dos funcionários de escola 41 anos e seis meses.

No tocante a realidade socioeconômica dos docentes, 78% das mulheres entrevistadas são as principais provedoras de renda do grupo familiar. No caso dos homens ouvidos pela pesquisa, esse número chega a 87%. Em relação à formação profissional dos docentes, a pesquisa aponta que 94% dos professores ouvidos informaram ser habilitados em Pedagogia e/ou cursos de licenciatura. Além disso, 56% dos docentes alegaram possuir pós-graduação, concentrando-se em sua maioria nos cursos de especialização.

Pesquisa – O estudo “Trabalho na Educação Básica em Pernambuco” tem o objetivo de traçar um panorama da educação básica no estado. A pesquisa apresenta conclusões em quatro aspectos: o perfil do trabalhador em educação; os docentes e as políticas de avaliação educacional de Pernambuco; a saúde do trabalhador em educação e; a visão dos trabalhadores em educação sobre a representação sindical.

O perfil do trabalhador (as características demográficas e socioeconômicas) é o primeiro resultado apresentado pelo levantamento que avaliou 60 unidades educacionais em 17 municípios do estado, incluindo o Recife. O estudo foi realizado em escolas estaduais, municipais e creches. Foram ouvidas 1591 pessoas, entre professores e funcionários de escolas.

Gestrado – O Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais é o responsável pela coordenação da pesquisa “O Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil”, que entre os anos de 2009 e 2010 percorreu sete estados do Brasil – MG, PA, RN, GO, ES, PR e SC – com intuito de traçar o perfil da educação no país.

O trabalho, feito em parceria com oito grupos de pesquisa de universidades públicas do país, contou com o apoio financeiro da Secretaria de Educação Básica do MEC e procurou responder às seguintes questões: Quem são os docentes brasileiros que atuam na educação básica? O que fazem? Em que condições realizam seu trabalho? Com o objetivo de coletar essas respostas, a pesquisa se desenvolveu por meio de questionários, aplicados em 428 escolas localizadas nas capitais e em outros quatro municípios dos sete estados. Ao todo, foram entrevistados 8.770 docentes.

Em Pernambuco, diferentemente dos outros estados, a pesquisa contou com o apoio financeiro e logístico do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sintepe). Com um diferencial de abordar as questões relativas ao perfil dos funcionários da educação e também a relação dos trabalhadores com Sindicato. O levantamento realizado em Pernambuco será incorporado ao conjunto dos estudos realizados nos outros sete estados.

Portal da CUT

Mobilização reúne cinco mil agricultores no Paraná

12/08/2014

Trabalhadores reivindicam políticas estruturantes para o fortalecimento da agricultura familiar e camponesa e defesa da reforma agrária e agroecologia

Escrito por: Aline Eberhard/FetraF-Sul

O Estado do Paraná amanheceu nesta terça-feira, 12, com manifestos de agricultores familiares em sete municípios: Curitiba, Marmeleiro, Pitanga, Laranjeiras do Sul, Cascavel, Cândói e Londrina. Na capital o trânsito ficou bloqueado das 7h às 10h30 na BR 116 e foi liberado somente com a confirmação de audiência em Brasília com a Secretaria Geral da Presidência. Os agricultores reivindicam políticas estruturantes para o fortalecimento da categoria.

Entre os pontos que estão sendo reivindicados está a habitação rural, crédito, agroindustrialização, assistência técnica e extensão rural, matriz energética e qualidade da educação. O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) também é destaque da pauta. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), de 2014, nos últimos três anos, o PAA adquiriu produtos de 14,7 mil agricultores paranaenses. Estes alimentos foram distribuídos, a cada ano, a quase 3,5 mil entidades no estado.

As mobilizações também têm como objetivo demonstrar a importância das políticas estruturantes na consolidação e fortalecimento da agricultura familiar, camponesa, reforma agrária e agroecologia. “Neste que é o Ano Internacional da Agricultura Familiar o nosso objetivo é buscar o reconhecimento e a valorização desta categoria junto à sociedade, Estado e Nação”, disse o coordenador da FETRAF-PARANÁ, Neveraldo Oliboni.

A FETRAF-SUL/CUT, Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e Unicafe são as entidades que organizaram as mobilizações e reivindicaram a reunião com o governo Federal.

Portal da CUT

Sindmetal-AM conquista reajuste salarial de 9,5% para cerca de 72 mil trabalhadores

12/08/2014

Negociações prosseguem no setor eletroeletrônico; Sindicato luta para garantir o mesmo índice de reajuste

Escrito por: Sindmetal-AM

De acordo com o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas (Sindmetal), Valdemir Santana, cerca de 72 mil trabalhadores terão o salário reajustado a partir do dia 1º de agosto.

O piso salarial para os trabalhadores das empresas fabricantes de motocicletas, quatro rodas e triciclos foi fechado no valor de R\$ 1.117,00. Nas empresas do setor metalúrgico, ar condicionado, bicicletas e materiais descartáveis as negociações fecharam no valor de R\$ 1,040.00, representando o reajuste de 9,5% nos dois casos.

Hoje (12), às 14 horas, o presidente do Sindmetal reunirá com o sindicato patronal para fechar a negociação das empresas do setor eletroeletrônico, que se negam a dar o reajuste de 9,5% aos trabalhadores.

“Os fabricantes alegam que estão com prejuízo e acham que o reajuste tem que ser menor aos 9,5%. O sindicato não vai aceitar porque esse setor foi o que mais vendeu durante a copa do mundo. Não tem por que negar o mesmo reajuste para os trabalhadores e isso que estaremos reivindicando”, disse Santana.

Entre as empresas estão LG, Samsung, Philco, Semp, Philips.

Portal da CUT

Rede Global de Trabalhadores da Petrobrás é formalizada e reconhecida pela empresa 12/08/2014

Iniciativa visa garantir o respeito às organizações sindicais e condições decentes de trabalho em todas as unidades

Escrito por: FUP

Nesta segunda-feira, 11, a FUP e a IndustriAll se reuniram com a Petrobrás para assinar o termo que oficializa a Rede Global de Trabalhadores da Petrobrás, que começou a ser construída há mais de dez anos pelas entidades, para garantir o respeito às organizações sindicais e condições decentes de trabalho em todas as unidades da empresa, não só no Brasil, como nos demais países onde atua. A solenidade teve a presença do Coordenador Geral da FUP, João Antonio de Moraes, do diretor da Secretaria de Relações Internacionais e Setor Privado, Ubiraney Porto, do diretor do Sindipetro PR/SC, Anselmo Ruoso, do representante da IndustriAll no Brasil, Sergio Novaes, da presidente da Petrobrás, Maria das Graças Foster, do diretor corporativo, José Eduardo Dutra e do diretor de RH, Antonio Sérgio.

A solenidade também serviu para a realização da renovação do Acordo Global, firmado em 2011, pela Petrobrás com a FUP e a IndustriAll (na época ICEM), onde a empresa se comprometeu a garantir condições seguras de trabalho, responsabilidade ambiental, bem como respeito às representações sindicais nos países onde atua

Encontro Internacional da Rede Sindical de Trabalhadores da Petrobrás

Em fevereiro deste ano, lideranças sindicais da Argentina, Brasil, Colômbia, Curaçao, China, Nigéria, Peru e Suíça realizaram o Encontro Internacional da Rede Global de Trabalhadores (as) da Petrobrás, no Rio de Janeiro, onde a Rede foi simbolicamente consolidada.

Portal da UGT

PDV da Infraero deve custar R\$ 750 milhões 12/08/2014

Os funcionários da Infraero concordam com o Plano de Demissão Voluntária (PDV) proposto pela empresa, segundo o presidente do Sindicato Nacional dos Aeroportuários, Francisco Lemos. "Foi aprovado em assembleia, e nós não podemos ir contra a vontade da categoria", disse.

O sindicalista disse que há até fila de interessados, porque o plano é generoso. Para cada ano trabalhado, o funcionário receberá dois salários. Originalmente, a empresa havia proposto pagar meio salário por ano.

Dados preliminares indicam que o custo médio de cada desligamento será de R\$ 300 mil por funcionário. Os maiores interessados são funcionários aposentados ou próximos do fim da carreira na empresa. "A idade média na Infraero é bem elevada", explicou Lemos.

O Estado informou no sábado que, após as concessões, a estatal dos aeroportos terá prejuízo de R\$ 450 milhões ao ano a partir de 2015. Desde que foram iniciadas as concessões, a estatal perdeu cerca mais da metade de suas fontes de receita, sem que houvesse redução nas despesas. Para reequilibrar as contas, a ideia é enxugar o quadro de pessoal, cortando 2,5 mil vagas de um total pouco superior a 12 mil.

No momento, a empresa negocia com o Ministério do Planejamento um aporte de cerca de R\$ 750 milhões para colocar o PDV em prática. Os desligamentos voluntários já estão planejados desde 2011, quando foram transferidos para o setor privado os aeroportos de Guarulhos, Viracopos e Brasília. "Mas está tudo parado porque não tem dinheiro para acelerar", contou Lemos.

Ontem, foram transferidos também os aeroportos do Galeão, no Rio, e de Confins, em Minas Gerais. A Infraero tem excesso de funcionários porque os concessionários optaram por trazer equipes próprias. No geral, eles têm "devolvido" cerca de 80% dos quadros da estatal.

Um acordo entre a Infraero e a Polícia Federal permite que cerca de mil funcionários da estatal permaneçam trabalhando nos aeroportos, reforçando os serviços prestados pelos policiais. "Tem funcionado muito bem", disse Lemos. "A Infraero paga os salários deles, mas depois recebe da Polícia Federal."

Possibilidade. De acordo com o presidente da Infraero, Gustavo do Vale, uma alternativa ao plano de demissão voluntária seria o ressarcimento, pelo governo federal, da operação do serviço de navegação aérea, cujo custo está avaliado em R\$ 500 milhões por ano.

Até hoje, segundo ele, a Infraero banca os custos dessa operação. São 75 unidades de navegação aérea sob a guarda da estatal, além de 61 aeroportos. "Tudo isso é um custo do Estado. Se o Estado ressarcir a Infraero pelos custos da navegação aérea, são cerca de R\$ 500 milhões por ano", disse. "Ou ele reembolsa esse valor, ou permite o PDV."

Vale afirmou que ainda não há definição sobre o lançamento do programa, mas adiantou que cerca de 1,6 mil funcionários de todo o País já sinalizaram que optariam pela demissão voluntária. "Estamos em processo de negociação com o governo federal. (O PDV) pode vir em 2015, em 2016, ou quando o governo entender", disse.

A partir de 2018, a Infraero espera começar a lucrar com a transferência de aeroportos para a iniciativa privada. Ela é sócia, na proporção de 49%, de todos os grupos que venceram os leilões. Assim, terá direito a dividendos das concessões.

Até lá, porém, haverá um período de escassez de recursos. Num primeiro momento, as concessões estão tirando da Infraero cinco grandes aeroportos, que em 2012 respondiam por 65% de sua arrecadação.

Além disso, a estatal também está comprometida a realizar investimentos, como sócia das concessionárias. A previsão é que em 2015 sejam desembolsados perto de R\$ 2,3 bilhões.

Fonte: Estadão

Portal da CSB

São Paulo tem 2,1 milhões de pessoas sob racionamento

Atualmente, o rodízio de água é adotado por 18 municípios paulistas. Entre eles, está o segundo maior do Estado -Guarulhos, na Grande São Paulo, onde 1,3 milhões de moradores passam um de cada dois dias sem água

Enfrentando sua pior crise hídrica em décadas, São Paulo já tem cerca de 2,1 milhões de pessoas submetidas a racionamento oficial de água -o equivalente a 1 em cada 20 habitantes do Estado mais populoso do país.

Elas convivem com interrupções diárias no abastecimento, que duram de quatro horas a dois dias seguidos, aponta levantamento feito pela Folha com mais de 200 municípios que não são atendidos pela Sabesp.

A empresa estadual é responsável por fornecer água a 27,7 milhões de pessoas em 364 cidades no Estado. Ela nega haver adotado rodízio de água em qualquer uma delas, inclusive na capital, embora moradores relatem interrupções no abastecimento principalmente à noite.

A reportagem contatou centenas de gestores e companhias locais de abastecimento na semana passada, cobrindo todas as cidades com mais de 100 mil habitantes e outras dezenas que adotaram medidas restritivas devido à crise. Nos outros 281 municípios paulistas não abastecidos pela Sabesp, o fornecimento de água fica a cargo das próprias prefeituras ou de empresas por elas contratadas.

Atualmente, o rodízio de água é adotado por 18 municípios paulistas. Entre eles, está o segundo maior do Estado -Guarulhos, na Grande São Paulo, onde 1,3 milhões de moradores passam um de cada dois dias sem água.

Abastecida por um serviço municipal, o SAAE, a cidade foi uma das primeiras impactadas pela crise do sistema Cantareira, principal fonte de água da região metropolitana, que no sábado (9) tinha apenas 14,1% de sua capacidade de armazenamento.

Em março, a Sabesp reduziu em 15,5% o volume de água do Cantareira vendido a Guarulhos, que logo depois adotou rodízio de um dia com água para um dia sem água em todo o município. Segundo o SAAE, era o único meio de "distribuir de forma justa a água disponível".

Em Valinhos (a 85 km da capital), a “justiça” também foi um argumento para a implementação da medida.

“Com o rodízio, todo mundo sabe o dia que vai ter água e o dia que não vai ter. Sem o rodízio, eram sempre os mesmos bairros que ficavam desabastecidos”, diz Luiz Mayr Neto, presidente do departamento de água local.

Valinhos é uma das 11 cidades na região de Campinas sob racionamento hoje. Outras três ficam na região de Sorocaba, a segunda mais afetada.

Para o professor de engenharia da Unicamp Antonio Carlos Zuffo, muitas dessas cidades dependem da captação de águas superficiais (rios e córregos), que foram especialmente afetadas pela seca atípica deste ano.

“Muitos municípios pequenos têm dificuldade de construir reservatórios porque não têm receita para isso. Daí ficam dependentes das vazões dos rios”, afirma.

A Secretaria de Recursos Hídricos do Estado diz que auxilia as cidades sob racionamento com apoio técnico, mas que não pode repassar mais verbas a elas neste momento devido à lei eleitoral.

Fonte: Folha de São Paulo

Portal Mundo Sindical

Audiência Pública é realizada em solidariedade aos demitidos pelo Metrô

Hoje, 12 de agosto, a partir das 19h, será realizada uma Audiência Pública na Assembleia Legislativa de São Paulo em defesa dos metroviários demitidos em junho deste ano. O evento acontecerá no auditório Franco Montoro.

A audiência foi convocada pelo deputado estadual Carlos Giannazi (PSOL), que também protocolou dois requerimentos na Assembleia Legislativa para investigar as verdadeiras causas das demissões (um na Comissão de Direitos Humanos e outro na Comissão de Transportes).

“Muitos dos demitidos são diretores do Sindicato, o que mostra o caráter político, de criminalização do movimento sindical”, declarou o parlamentar, logo após as 42 demissões realizadas pelo governador Alckmin (PSDB), em 9 de junho deste ano. À época, Alckmin declarou que os metroviários foram demitidos por “vandalismo”.

Antes da audiência, os metroviários se concentrarão às 15h, na avenida Paulista (no Masp), e caminharão até a Assembleia Legislativa para participar da audiência.

O Sindicato dos Metroviários está realizando uma série de atividades para buscar a volta dos trabalhadores aos seus postos de trabalho. Dos 42 demitidos inicialmente, dois já foram readmitidos.

Fonte: Sindicato dos Metroviários de SP - 12/08/2014

Portal Mundo Sindical

Sindmetal-AM conquista reajuste salarial de 9,5% para cerca de 72 mil trabalhadores

De acordo com o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas (Sindmetal), Valdemir Santana, cerca de 72 mil trabalhadores terão o salário reajustado a partir do dia 1º de agosto.

O piso salarial para os trabalhadores das empresas fabricantes de motocicletas, quatro rodas e triciclo foi fechado no valor de R\$ 1.117,00. Nas empresas do setor metalúrgico, ar condicionado, bicicletas e materiais descartáveis as negociações fecharam no valor de R\$ 1.040,00, representando o reajuste de 9,5% nos dois casos.

Hoje (12), às 14 horas, o presidente do Sindmetal reunirá com o sindicato patronal para fechar a negociação das empresas do setor eletroeletrônico, que se negam a dar o reajuste de 9,5% aos trabalhadores.

“Os fabricantes alegam que estão com prejuízo e acham que o reajuste tem que ser menor aos 9,5%. O sindicato não vai aceitar porque esse setor foi o que mais vendeu durante a copa do mundo. Não tem por que negar o mesmo reajuste para os trabalhadores e isso que estaremos reivindicando”, disse Santana.

Entre as empresas estão LG, Samsung, Philco, Semp, Philips.

Fonte: Sindmetal-AM - 12/08/2014

Portal Mundo Sindical

Sem acordo, escolas municipais de Curitiba seguem sem aula nesta terça

Sem avanço nas negociações, Sindicato dos Servidores do Magistério Municipal de Curitiba (Sismmac), em assembleia, aprovam continuação da greve dos professores da rede municipal de ensino de Curitiba. Com a paralisação, 70% das 184 escolas municipais ficaram sem aulas nesta segunda-feira, 11, de acordo com o balanço realizado pelo Sismmac. A greve foi deflagrada por tempo indeterminado.

Nesta segunda-feira, 11, houve um rodada de negociações, mas sem avanço. De acordo com a diretoria do Sindicato, nesta terça-feira, a concentração será a partir das 10 horas em frente da Câmara Municipal de Vereadores. A expectativa é de que os vereadores recebam as representantes do movimento, em uma audiência marcada para o meio dia desta terça-feira.

A prefeitura informa que a paralisação atingiu apenas a 50% das 184 escolas da rede municipal. A estimativa é de que 45% dos profissionais do magistério tenha aderido à greve da categoria, ainda segundo a prefeitura.

A categoria reivindica a implantação imediata do novo Plano de Carreira. O novo plano garante ao profissional do magistério melhor remuneração e crescimento linear por titulação e valorização. O sindicato afirmou, por meio de nota, que 'a gestão de Fruet pode rever as prioridades na previsão orçamentária e ampliar o investimento na educação da cidade e garantir o enquadramento imediato'.

O prefeito Gustavo Fruet, que recebeu representantes do Sismmac, afirmou que a implantação vai acontecer ao longo de 24 meses. A secretaria fará todo o esforço possível para garantir atendimento aos estudantes da rede municipal.

Fonte: Bem Paraná - 12/08/2014

Portal Gestão Sindical

Obras de quatro estaleiros entram na reta final

12/08/2014 por Valor Online

Quatro novos estaleiros estão na reta final de construção: Oceana, em Santa Catarina; EBR, no Rio Grande do Sul; Jurong Aracruz, no Espírito Santo; e Enseada, na Bahia. Com eles, o setor passa a contar com cerca de 50 estaleiros distribuídos de norte a sul do país, segundo o Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval). Há mais empreendimentos em fase de instalação, com previsão de abertura em médio ou longo prazos.

As novas indústrias, assim como projetos de ampliação de estaleiros já constituídos, são resultado dos investimentos que reergueram o parque naval do país nos últimos anos para atender à demanda da Petrobras por plataformas, embarcações e equipamentos necessários à exploração do petróleo do pré-sal e para permitir o escoamento de uma crescente produção agrícola. Passado este primeiro momento, o setor busca a consolidação de suas conquistas com tecnologia de ponta, qualificação de mão de obra e aumento da produtividade para se tornar competitivo no mercado global.

"A Petrobras atua no limite da tecnologia de prospecção em mar aberto, e nos poços mais profundos possíveis, o que significa que as embarcações fornecidas para suportar essas operações também precisam estar no limite do conhecimento. Este é um dos nossos grandes desafios", afirma Luiz Maurício Portela, presidente da Companhia Brasileira de Offshore (CBO), adquirida no fim do ano passado pelos grupos Vinci Partners e o fundo P2 Brasil - parceria entre Pátria Investimentos e Promon -, que detêm o controle do estaleiro junto com a empresa de participações do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDESPar). Portela cita o caso das embarcações de apoio ligadas a satélites, que se aproximam de plataformas sem encostar nelas - um exemplo de recurso tecnológico avançado que otimiza as operações.

O Oceana, que ocupa uma área de 320 mil metros quadrados em Itajaí (SC), tem sua produção voltada para embarcações de apoio offshore de médio porte e possui capacidade para processar 15 mil toneladas de aço por ano. Segundo Portela, esta capacidade instalada equivale ao fornecimento de seis platform supply vessels (PSVs) por ano. Hoje, o estaleiro tem em sua carteira de encomendas dois PSVs e dois anchor handling tug supply (AHTS). "Nossas embarcações estão no estado da arte da tecnologia que existe hoje", afirma Portela. A conclusão das obras está prevista para agosto.

No início de julho, uma nova tecnologia aportou em Aracruz, no Espírito Santo, trazida do Japão pelo Sembcorp Marine, grupo de Cingapura que está construindo o estaleiro Jurong Aracruz no local. É um guindaste flutuante gigante, de 140 metros de altura, 110 metros de comprimento, 46 metros de largura e quatro ganchos de 900 toneladas cada -, capaz de içar até 3,6 mil toneladas. O equipamento foi encomendado pelo Sembcorp a uma empresa japonesa para ser utilizado no Brasil, inicialmente na produção de sete sondas que o Jurong Aracruz vai produzir para a Sete Brasil, empresa que tem contrato para fornecer 29 sondas para a exploração do pré-sal à Petrobras. "O guindaste tem bandeira brasileira e poderá ser utilizado para prestar serviços para outros estaleiros", diz a diretora institucional do Jurong Aracruz, Luciana Sandri.

O estaleiro, cujo investimento é orçado em R\$ 1 bilhão, terá capacidade para processar 4 mil toneladas mensais de aço e foi planejado com conceito integrado - fabrica todo o tipo de equipamento naval e atua também nos segmentos de transformação e reparo. O Jurong emprega

cerca de 2,5 mil pessoas e, no pico da produção, prevista para agosto de 2016, deverá ter este número ampliado para 5,4 mil vagas.

Segundo Luciana, os equipamentos terão conteúdo local entre 55% e 65%, privilegiando fornecedores de navipeças brasileiros. O Jurong Aracruz é primeiro estaleiro do Espírito Santo. "O projeto deverá provocar uma diversificação da indústria capaz de representar uma nova era para a economia local", afirma Luciana.

Para Portela, do Oceana, a qualificação é um ponto crítico no processo de ressurgimento do parque naval nos últimos 15 anos. "O Brasil fez um projeto industrial antes de fazer um projeto educacional."

Ele conta que o Oceana criou um centro de treinamento que inclui grandes simuladores, cujos programas de capacitação podem durar meses antes de o profissional fazer seu primeiro embarque para o alto mar.

No Jurong, apenas um dos programas de qualificação, realizado em parceria com o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), recebeu US\$ 4 milhões, segundo Luciana. Duas mil pessoas passaram por treinamento.

"É uma dificuldade, mas temos potencialidade grande, porque há anos são desenvolvidos projetos no país voltados para a capacitação no setor", diz Humberto Rangel, diretor de relações institucionais e de sustentabilidade da Enseada Indústria Naval, citando o exemplo do Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Prominp), da Petrobras.

Maior projeto privado da Bahia, com investimentos de R\$ 2,6 bilhões, o Enseada terá capacidade de processamento anual de 36 mil toneladas por turno de oito horas. Segundo Rangel, 75% das instalações estão prontas, incluindo o primeiro cais, e o estaleiro recebeu três navios. Um deles trouxe para o Brasil a primeira parte do guindaste Goliath, comprado do grupo finlandês Konecranes. O equipamento tem 150 metros de altura, e capacidade para içar 1,8 mil toneladas. O término da construção do empreendimento está previsto para 2015.

Organizado por Ernesto Germano